

[Página Principal](#)[Institucional](#)[Consultas](#)[Serviços](#)[Intranet](#)[» Consultas » Jurisprudência » Acórdãos](#)[Acórdãos](#)[Decisões Monocráticas](#)[Súmulas](#)[Voltar](#)[Imprimir](#)[Nova Consulta](#)**Número do processo: 1.0557.03.900000-4/001(1)****Relator:** CAETANO LEVI LOPES**Relator do Acórdão:** CAETANO LEVI LOPES**Data do acordo:** 18/11/2003**Data da publicação:** 28/11/2003**Inteiro Teor:**

EMENTA: Apelação cível. Ação **DE** falência. Duplicatas. Protesto. Regularidade. Insuficiência patrimonial do devedor. Ausência **DE** prova. Recurso não provido.

1. No protesto cambial, a lei específica não exige a intimação pessoal do devedor.
2. A ação **DE** falência não é sucedâneo da ação **DE** cobrança.
3. Não basta a impontualidade do devedor para o decreto da quebra. É necessário existir prova **DE** insuficiência patrimonial. Ausente a prova, não se decreta a falência.
4. Apelação cível conhecida e não provida.

APELAÇÃO CÍVEL Nº 1.0557.03.900000-4/001 - COMARCA **DE** RIO PIRACICABA - APELANTE(S): REDE BRASIL PETRÓLEO LTDA. - APELADO(S): COMERCIAL AURÉLIO LTDA. - RELATOR: EXMO. SR. DES. CAETANO LEVI LOPES

**ACÓRDÃO**

Vistos etc., acorda, em Turma, a SEGUNDA CÂMARA CÍVEL do Tribunal **DE** Justiça do Estado **DE** Minas Gerais, incorporando neste o relatório **DE** fls., na conformidade da ata dos julgamentos e das notas taquigráficas, à unanimidade **DE** votos, EM NEGAR PROVIMENTO.

Belo Horizonte, 18 **DE** novembro **DE** 2003.

DES. CAETANO LEVI LOPES - Relator NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Proferiu sustentação oral, pelo apelado, o Dr. Sebastião Cotta Lima.

O SR. DES. CAETANO LEVI LOPES:

**VOTO**

Conheço do recurso porque presentes os requisitos **DE** admissibilidade.

A apelante aforou ação **DE** falência contra a apelada. Aduziu ser credora da recorrida

pela importância **DE** R\$20.275,39, representada por três duplicatas que não foram pagas nos respectivos vencimentos. Entende que o inadimplemento gera a quebra da devedora. Esta, citada, impugnou a pretensão. Pela r. sentença **DE** f. 124/129 o processo foi extinto sem julgamento do mérito.

Anoto que o digno julgador **DE** primeiro grau adotou duas circunstâncias para extinguir prematuramente o feito: a irregularidade do protesto cambial e a utilização da ação **DE** falência como cobrança. Acrescento que o pedido **DE** falência foi feito com base no art. 1º do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945.

O exame da prova revela o que passa a ser descrito.

A apelante juntou com a petição inicial, vários documentos. Dentre eles destaco as fotocópias das duplicatas **DE** f. 17/19, nos valores **DE** R\$4.335,00, R\$7.548,50 e R\$7.268,50, e os respectivos instrumentos **DE** protesto **DE** f. 21/23 noticiando que a intimação se deu por via postal em 10.06.2002. Vieram ainda as fotocópias dos comprovantes **DE** AR (f. 25/26) contendo assinatura **DE** recebimento por Diogo Aurélio, que é representante legal da apelada, conforme consta da contestação **DE** f. 39/52.

No que respeita ao protesto, o exame da questão demanda um esclarecimento.

Conforme é **DE** geral ciência, duas são as espécies **DE** protesto hábeis para embasar pedido **DE** falência. Se a causa petendi for a ausência **DE** pagamento **DE** título **DE** crédito, o protesto é o cambial. Entretanto, lastreado o pedido em qualquer outro documento, torna-se necessário o protesto especial previsto no art. 10 do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945. A lição é **DE** Silva Pacheco na obra Processo **DE** falência e concordata, 12. ed., Rio **DE** Janeiro: Forense, 2001, p. 192:

"Todos os títulos **DE** crédito devem ser protestados para comprovar o não-pagamento e, desse modo, configurar o título executivo falencial previsto pelo art. 1º do Dec.-lei nº 7.661, **DE** 1945. Se houve o protesto cambial ou o judicial, não há necessidade **DE** novo protesto especial. Se não houve protesto cambial ou protesto judicial, nem são exigidos ou necessários tais protestos, por não serem os títulos sujeitos a protestos **DE** qualquer natureza, para ensejarem a falência, insta o protesto especial, previsto no art. 10.

Consoante parágrafo único do art. 23 da Lei nº 9.492, **DE** 10.09.1997, 'somente poderão ser protestados, para fins falimentares, os títulos ou documentos **DE** dívida **DE** responsabilidade das pessoas sujeitas às consequências **DE** legislação falimentar'.

Pergunta-se: quais são os títulos sujeitos a protesto? Em resposta, assinalem-se: a) as cambiais: duplicatas, notas promissórias, letras **DE** câmbio, cheque, etc.; b) as contas dos serventuários; c) as contas dos intérpretes, tradutores, corretores, condutores e comissários **DE** fretes; d) os contratos em geral, hipoteca, penhor, caução, debêntures, letras hipotecárias, cupões **DE** juros; e) conta **DE** foros, laudêmios, aluguéis ou rendas **DE** imóveis, provenientes **DE** contrato; f) quotas **DE** condomínio; g) warrants e conhecimentos **DE** depósitos; h) a conta **DE** processo **DE** cobrança proposto por profissionais liberais, para cobrança **DE** honorários."

A Lei **DE** Falências disciplina somente o procedimento relativo ao protesto especial (art. 10, § 1º). Logo, no que tange ao protesto cambial, o procedimento é o da Lei nº 9.492, **DE** 1997, cujo art. 14 disciplina a intimação do devedor, nestes termos:

"Art. 14. Protocolizado o título ou documento **DE** dívida, o Tabelião **DE** Protesto

expedirá a intimação ao devedor, no endereço fornecido pelo apresentante do título ou documento, considerando-se cumprida quando comprovada a sua entrega no mesmo endereço.

§ 1º. A remessa da intimação poderá ser feita por portador do próprio tabelião, ou por qualquer outro meio, desde que o recebimento fique assegurado e comprovado através **DE** protocolo, aviso **DE** recepção (AR) ou documento equivalente."

Vê-se, portanto, que a lei permite a remessa da intimação por via postal, mas não exige identificação do recebedor e nem que a entrega seja pessoal. Neste sentido, o esclarecimento **DE EVERSIO DONIZETE DE OLIVEIRA** e Magno Luiz Barbosa no Manual prático do protesto extrajudicial, Belo Horizonte: Del Rey, 2002, p. 27:

"Faz-se primaz ressaltar a expressão nítida da norma no sentido **DE** demonstrar que, para a efetivação da intimação, **DE** forma perfeita e concretizada, não há um compromisso **DE** que esta seja entregue diretamente em mãos do devedor, mas sim no endereço indicado.

O ato **DE** se intimar poderá ser realizado por algum portador, nomeado pelo Tabelião, ou ainda por qualquer outro meio, desde que, na devolução ao Tabelionato **DE** Protesto, a intimação venha com o devido comprovante **DE** recebimento."

Em suma: se a falência é requerida com base em título **DE** crédito exige-se o protesto cambial; em caso contrário, o especial. E o protesto cambial tem o procedimento disciplinado na lei específica.

No caso em exame, os documento **DE** f. 25/26 contêm informação no sentido **DE** ter sido efetivada a intimação por via postal, entregue em mãos do representante legal da apelada e o comprovante **DE** entrega da correspondência encontra-se no poder do Tabelião **DE** Protestos que as firmou.

Ora, sem dúvida foram atendidos os requisitos da Lei nº 9.492, **DE** 1997. Em sendo assim, o inconformismo da apelante neste aspecto tem pertinência.

Quanto à segunda questão, ou seja, utilização do pedido **DE** falência como sucedâneo **DE** execução, a tese merece atenta análise.

É da tradição do direito brasileiro requerer a falência do devedor com base na impontualidade, mas esta há **DE** estar atrelada à relevante razão **DE** direito, conforme esclarece Nelson Abrão, em Curso **DE** direito falimentar, São Paulo: Saraiva, 1978, p. 22:

"O sistema legal brasileiro é bastante rigoroso ao autorizar o requerimento da falência com base na falta **DE** um só pagamento no vencimento, uma vez que é decisiva a orientação das legislações no sentido **DE** se determinarem a abertura da falência à ocorrência da insolvência, ou seja, incapacidade definitiva **DE** pagar, o que é referendado pela doutrina.

(...) Afigura-se-nos inconsistente o preceito que autoriza o ajuizamento do pedido **DE** falência à ocorrência **DE** uma simples impontualidade.

(...) Simples fato, a impontualidade, só por si, não caracteriza a insolvência, que é um estado detonador da incapacidade **DE** adimplir e que legitima a abertura do procedimento concursal.

Temos visto reiteradas manifestações dos juízos, uma vez que, dada sua natureza, os pleitos falimentares raramente chegam aos tribunais, no sentido **DE** que a falência não se constitui em meio **DE** cobrança. Mas, forçoso é reconhecer-se a evidência **DE** que, enquanto se permitir a abertura do processo com base na impontualidade, outra não é a conotação, o que é corroborado pelo dispositivo que autoriza o depósito para elidir o pedido (art. 11, § 2º), que se constitui numa originalidade do direito brasileiro.

Nossa lei assegura, pois, o direito **DE** requerer a falência do devedor impontual, não querendo, com isto, significar que ele seja insolvente, porquanto assegurando-lhe o pagamento posterior a citação, aceita a eventualidade do poder **DE** adimplir, o que, por si só, afasta a noção **DE** insolvência e, conseqüentemente, **DE** falência."

Na verdade, o legislador não se contentou apenas com a impontualidade. O estado patrimonial do devedor há também **DE** ser levado em conta para ser decretada a sua quebra.

Eis a propósito o ensinamento **DE** J. C. Sampaio Lacerda, em Manual **DE** direito falimentar, 10. ed., Rio **DE** Janeiro: Freitas Bastos, 1978, p. 44:

"Insolvência presumida ou confessada. Este vem a ser o pressuposto essencial, fundamental. Não há, na verdade, na lei brasileira qualquer passagem que autorize, **DE** modo expresso, se diga essencial a insolvência. Mas é fácil verificar se essa foi a intenção do legislador. Bastante argumentar com o que declara o art. 1º **DE** que a insolvência é denunciada pela impontualidade. **DE** fato diz a lei, nesse texto:

¿Considera-se falido o comerciante que, sem relevante razão **DE** direito, não paga no vencimento obrigação líquida constante **DE** título que legitime a ação executiva.' Desse texto que, aliás, reproduz mais ou menos o que se continha na lei anterior, conclui-se, naturalmente, que a impontualidade é considerada, conforme diz CARVALHO **DE** MENDONÇA, ¿manifestação típica, direta, sinal ostensivo, qualificado da impossibilidade **DE** pagar e conseqüentemente, do estado **DE** falência.' Não decorre daí, porém, que o legislador contentou-se apenas com este fato todo pessoal do devedor, sem sequer atender ao estado **DE** seu patrimônio, conforme afirma aquele autor. O que interessa principalmente é a situação do patrimônio do devedor. Receia-se que o patrimônio em um dado dia seja impotente para solver seus encargos. Aliás, é conveniente recordar-se que insolvência é o estado do patrimônio **DE** alguém pelo qual se revela incapaz **DE** fazer frente aos débitos que o onerem. Ora, é só pelo receio que isso se verifique ou pelo fato **DE** já se ter verificado tal qual se organiza a falência. Sendo assim, tudo quanto faz a lei para caracterizar o estado **DE** falência baseia-se nesse princípio. Foi esse, pelo menos, o intuito do legislador. Se a falência é organizada porque num dado momento o patrimônio **DE** alguém é insuficiente para solver seus débitos, tudo quanto se faz na lei, para caracterizar o estado **DE** falência, faz-se evidentemente partindo dessa idéia. O essencial, portanto, é o estado do patrimônio. O fato pessoal, conforme quer CARVALHO **DE** MENDONÇA, faz tão- somente o papel **DE** denunciador. O legislador, portanto, considerou principalmente o estado do patrimônio do devedor que se põe a descoberto, evidenciando a sua fraqueza, criando uma presunção **DE** instabilidade, pelo fato pessoal do devedor, deixando **DE** pagar."

Em outras palavras, a quebra somente deve ser admitida quando houver prova incontestada **DE** que a pessoa jurídica seja mesmo inviável, pois, as conseqüências da decretação da falência são desastrosas. Sobre o tema decidiu, em situação análoga, este Tribunal:

"Falência. Provas. Perícia. Não-realização. Cerceamento **DE** defesa.

(...) Tratando-se **DE** falência, que traz como conseqüência o fechamento **DE** empresa, a gerar desemprego e cessação **DE** uma fonte **DE** produção e circulação **DE** mercadorias, as provas devem ser seguras, induvidosas e convincentes." (Ac. no Ag. nº 90.498/7, 1ª Câmara, Relator Des. José Brandão Resende, j. em 02.09.97, in Jurisprudência Mineira, vol. 141/112).

Ante a inexistência **DE** prova do efetivo estado patrimonial da apelada, força é concluir que a apelante efetivamente utilizou o pedido **DE** falência como sucedâneo da ação **DE** execução. Logo, embora pertinente o primeiro argumento, o segundo revela-se intransponível. A sentença deve ser mantida.

Com estes fundamentos, nego provimento à apelação.

Custas, pela apelante.

O SR. DES. FRANCISCO FIGUEIREDO:

VOTO

**DE** acordo.

O SR. DES. NILSON REIS:

VOTO

**DE** acordo.

SÚMULA : NEGARAM PROVIMENTO.

---

[Voltar](#)

[Imprimir](#)

[Nova Consulta](#)